



RESUMO

PRÁTICAS DE ALEITAMENTO MATERNO E GANHO DE PESO NA INFÂNCIA

ESSA PESQUISA FOI REALIZADA POR PAOLA MOSQUERA, SOB A ORIENTAÇÃO DA PROFA. MARLY AUGUSTO CARDOSO. PESQUISA DE DOUTORADO NO PROGRAMA DE SAÚDE PÚBLICA, FSP-USP,

Esta pesquisa, que utilizou dados de 743 crianças amazônicas participantes do **Estudo MINA-Brasil** (coorte de nascimentos de base populacional em Cruzeiro do Sul, Acre), aborda o papel das práticas de amamentação no peso aos 2 anos de idade - avaliado pelo escore z de Índice de Massa Corporal para idade (zIMC).



Fonte: Cecília Bastos, jornalista da USP

Nesta população, embora 63,6% dos bebês receberam aleitamento materno (AM) exclusivo por menos de 3 meses, 70% continuaram amamentando por até 1 ano ou mais. De acordo com nossos dados, a menor duração do aleitamento materno (<1 ano) foi associado a maior peso aos 2 anos [β : 0.28 (95% CI: 0,12 – 0,44) unidades de zIMC maior do que crianças que amamentaram por mais tempo]. Nossos resultados reforçam a recomendação da Organização Mundial da Saúde para promoção, proteção e apoio à maior duração do AM como estratégia de intervenção precoce para promover crescimento infantil adequado. Ressalta-se a necessidade de maior ênfase nas ações para promoção do AM exclusivo que impactarão na duração total do AM e, conseqüentemente, nas condições de saúde infantil.

O ARTIGO SE ENCONTRA ATUALMENTE EM ANÁLISE PARA PUBLICAÇÃO.